

*Podéria ser pior*



## Considerações Iniciais

Não posso começar minha história brincando de deus, avançando ou mudando o que quero. Tampouco irei dizer que tudo foi verdade.

Meus leitores são somente aqueles que são capazes de enxergar no próximo suas dores, os que têm "ouvidos novos para nova música". Se você está lendo isso, talvez te faça pensar de modo diferente sobre sua vida, ou não, mas esse é meu objetivo.

## Capítulo 1

Sinto um vazio no peito como se algo estivesse faltando. Algo está errado.

O mundo conhecido foi mudando com o passar do tempo. Igreja, carinhos e brincadeiras, foram se esvaindo com os anos. Acreditava e orava todas as noites para que algo protetor e grandioso abrangesse minha vida...

- Anne, posso te falar uma coisa? - sussurrei a minha irmã. Não havendo uma resposta, me virei e tentei voltar a dormir.

- Eu estava orando! - replicou, sem paciência.

- Pensei que você não fazia mais isso. - soltei essas palavras ligeiramente, o que fez com que recebesse um olhar alerta e reprovativo.

...Mas desde muito cedo não me foi possível permanecer assim.

Dos meus lábios não saiam mais palavras doces, havia algo me afastava de tudo aquilo. Fingia que orava mas logo ia dormir, não pensava bem na causa daquilo.

Não tinha consciência do que era. Nunca comentei a ninguém sobre o assunto. Me sentia mal as vezes por dar as costas para o 'bem' que me era imposto mas sentia também o gosto da mentira, de ser mais esperto que meus pais e irmãos.

Agora me erguia um mundo totalmente diferente, onde conheci meus primeiros piores e melhores sentimentos. Tudo de novo ocorria fora de minha casa, mas não de minha vista.

Na escola, no meio de minhas brincadeiras de criança com meus colegas, alguns alunos mais velhos pegavam meus brinquedos e corriam de mim. Houve também um dia que me pegava distraída, não me lembro de nada até que um braço veio a caminho de meu pescoço apertando-o com força. Ouvi ao longe Anne chamando o menino que acabou por me soltar, não contei isso à minha mãe.

Isso afetou minha visão sobre as pessoas, logo percebi que muitas vezes eram más e tinham contínuas atitudes horrendas. Minha infância foi verde com nuances cinzas. Não posso dizer nada a respeito, não foi de todo ruim. Mas também não foi o paraíso.

Tornei-me uma criança madura antes do tempo. Até minha família me chamava de velha e sofria frequentemente bullying.

Não podendo deixar de frequentar a igreja, tampouco podia me opor, não sabia o que acreditava e mesmo não querendo, iriam me forçar a ir de qualquer forma.

Até meus 10 anos de idade, esse cenário predominou. Eu não desfrutava de muitas amizades, mas as que tinha, tratava-as com consideração. Sempre tive que 'dividi-las' com minha irmã, brigávamos quando a atenção era voltada para somente uma de nós. Isso nos foi afastando muito, só não percebi tão cedo, para mim ela era horrível como irmã.

A relação com meus pais pelo que há em minhas memórias, não era profunda. Trabalhavam muito. Meu irmão, o tempo todo agressivo, que restaram apenas lembranças lamentáveis para uma criança. Ainda assim, sempre tentei não abalar meu psicológico por isso, porém saí com estigmas que influenciaram minha personalidade.

Quando paro para pensar parece que fui uma criança solitária, não?

Restava a mim desabafar e conversar com minhas amigas. Uma delas era muito querida, podia contar com ela para todos os momentos e meus segredos estavam a salvo...bem, nem todos.

As pessoas não podem ver o que os olhos das outras não transparecem. O que está por dentro, o intelecto e o que importa realmente. Por isso, julgam pela aparência, idade e até mesmo cor da pele.

Ninguém olha para uma criança e pensa que ela pode ter pensamentos suicidas, ter uma consciência madura ou pensar no futuro da mesma forma que um adulto faz. Todos deduzem que ela não tem consciência de nada e não sabe da verdade.

É impossível medir quando se viu somente uma vez, mais um motivo para não crer que há amor à primeira vista como tantos acreditam, pois o que vemos primeiro é somente físico, a aparência, e isso não é suficiente para o amor ou qualquer outra coisa mais profunda, a não ser atração.

O ar leve que envolvia tudo foi indo embora ao longo dos anos...

Tudo se envolvia com uma certa estranheza que ora era percebida, ora ignorada. Mesmo com pouca idade, estava as pessoas. Minha amiga contou o que eu havia feito à Anne, e ver a pessoa que mais confiava me traindo foi horrível, porque ninguém me conhecia tão bem quanto ela. Então com o tempo deixei de confiar nas pessoas.

Foi triste quando dois anos depois tive que dizer adeus, suas lembranças me fizeram sonhar com ela e chorar mas ao mesmo tempo repreender e afastá-la. Tentávamos mentir que nada iria mudar, mas aos poucos foi desaparecendo. Eu, como uma criança que temia perder sua amiga para a distância, a chamava e sentia me feliz as raras vezes que a via. Uma tola que estava dando de cara com a realidade.

Com ela ou sem ela, aprendi muito da vida nesses momentos. A me tornar mais independente.

A partir desse momento me fechei para todos, como meu modo de autoproteção.

Sempre me senti indiferente em relação aos outros por conta da minha mente, dificilmente não seguia as regras a risca e tudo relacionado à escola me era fácil, gostava de aprender. Frequentemente recebia comentários maldosos sobre meu peso ou minha inteligência. O que deveria ser um mérito, para mim, se tornou algo que me afastava das pessoas dos meus amigos e me aproximava dos adultos. E mesmo os mais velhos não tentavam me compreender por era 'só uma criança'.

Passei por situações conturbadas, fiz e pensei coisas que não deveria, e que até hoje, me assustam.

## Capitulo 2

Quando se muda de ano na escola, sempre é necessário se adaptar. Um ano estava eu correndo pelos pátios que me pareciam enormes, e no outro, por uma desventura do destino, tudo passou a ficar mais 'desinteressante'.

Foi quando percebi que estava 'crescendo', não somente eu mas meus colegas também, sempre tentando agir como pessoas maduras para sermos considerados 'normais' aos olhos dos mais velhos. Inocentes.

Me preocupava se já havia feito a lição de casa antes de tudo, em vez de me divertir como os outros. Não me culpo, isso somente contribuiu para o desenvolvimento de minha mente.

... ..

Com meus 13 anos, comecei a questionar tudo que conhecia. Presenciava uma transição trágica em minha personalidade, não sabia mais onde me 'encaixava', quem eu era ou o que realmente gostava. Até que um dia próximo ao meu aniversário, conheci um novo mundo que me identifiquei e logo se tornou muito importante em minha vida.

Dediquei toda minha força a isso e por mais infantil que parecesse para as outras pessoas, me ajudou a evoluir como pessoa.

Finalmente, estava no último ano letivo de minha antiga escola. Eu era muito reservada, não me sentia confortável em minha sala e não gostava de muitos de meus colegas de classe. Por isso, não fui na cerimônia de encerramento. Lutei o ano todo para obter uma nota boa no boletim e ir a uma escola melhor para começar o ensino médio.

Havia me acostumado com uma escola pequena onde todos se conhecem, mas essa nova escola era grande, com várias salas e as disciplinas eram difíceis. Antes de ir para lá, pensei comigo mesma “Se ninguém me conhece, posso ser quem eu quiser”

Foi então que minha personalidade mudou drasticamente, se ajustando com o tempo.

No primeiro dia fiz mais amigos que Anne, o que era difícil para ela porque sempre tivemos o mesmo ciclo de amizades. Foi a primeira - de muitas - mudanças doloridas, porém necessárias para mim.

## Capítulo 3

Quando pensei que estava tudo perdido, conheci uma garota que nasceu algumas horas de diferença de mim, rapidamente nos tornamos grandes amigas. Havia muitos assuntos em comum entre nós, pensamentos parecidos mas opiniões divergentes, poderia arriscar dizer que ajudamos uma a outra a compreender sentimentos e ideias complicadas. Descobrimos que a filosofia era um caminho desconhecido que brotava em nós espontaneamente, contudo, misterioso até então.

Múltiplas vezes fui influenciada pela mídia, redes sociais e opiniões alheias. Ainda havia um Q de inocência sobre mim, apesar de saber do que se tratava tudo, bom, quase tudo. Não estava pronta ainda para iniciar essa etapa em minha vida, que todos adoram falar sobre, justamente tão incógnito para mim.

Sempre sonhei acordada com esse momento acreditando que comigo poderia ser diferente.

Me quedava em constante processo de reflexão sobre quase todas as coisas do universo.

